

**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA AUGUSTINHO MARCON**

**CATANDUVAS-SC**

**DIRETORA: TATIANA M. B. MENEGAT**

**ASSESSORA: TÉCNICA-PEDAGÓGICA MARISTELA APª. B. BARAÚNA**

**ASSESSORA: TÉCNICA-ADMINISTRATIVA MARGARETE DUTRA**

**PROFESSORA: MARLI MONTEIRO DE FREITAS**

**4º ANO**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ARTES**

**07/09/2020 A 11/09/2020**

**TEMA: RECONTANDO A FÁBULA DOS TRÊS PORQUINHOS**

**CONTEÚDO**: **CULTURA POPULAR**

**SOMENTE LEITURA DO TEXTO**



**Vem ai!**

**Histórias para rir, chorar, se divertir e se assombrar.**

Os contos tradicionais são histórias que foram sendo transmitidas oralmente ao longo das gerações, sem que se saiba ao certo quem as criou.

A Origem do conto que vamos ler e interpretar

O conto foi divulgado por [Joseph Jacobs,](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Jacobs) escritor nascido em Sydney, Austrália, em 1853. Morou nos [Estados Unidos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos) e Inglaterra. Estudou e publicou contos do folclore inglês durante sua permanência naquele país, sendo mais conhecido por sua grande contribuição para a literatura infantil. Entre seus livros estão: "A História dos Três. Porquinhos" (um dos mais populares), "Contos de Fadas Celtas", "Contos de Fadas Indianos", "Fábulas do Esopo", "Contos de Fadas Ingleses" e outros.

A história dos Três Porquinhos já era conhecida na Inglaterra e Jacobs, como folclorista, resgatou contos tradicionais e transformou em livros. O sucesso para Jacobs foi a utilização de uma linguagem clara e feita para a literatura infantil.

Momento da Leitura e Interpretação

**Os Três Porquinhos**

Era uma vez três porquinhos. Como eles já estavam crescidos, resolveram, cada um, arranjar um lugar para morar. Encontraram um lindo bosque, do jeitinho que eles queriam, e cada um tratou de construir a sua casinha. O primeiro porquinho, por nome Cícero, não gostava nadinha de trabalhar. Construiu bem depressa uma casa de palha e saiu pela estrada, tocando sua flautinha. O segundo porquinho, por nome Heitor, também não era amigo do trabalho. Arranjou uns gravetos, no mato, e construiu a sua casa de qualquer maneira. A casinha não ficou grande coisa...Mas Heitor não estava nem se incomodando. O que ele queria mesmo era tocar sua rabeca, cantar e dançar. E foi o que ele fez. Juntou-se ao mano Cícero, e lá se foram eles, cantando, tocando e dançando. O terceiro porquinho era muito ajuizado. Tanto que os irmãozinhos puseram nele o apelido de Prático. O porquinho Prático não tinha medo do trabalho. Construiu sua casa direitinho, de tijolo e cimento, porque ele sabia que ali por perto morava um lobo muito mau, que adorava comer porquinhos. Quando Heitor e Cícero viram o irmão trabalhando duro, construindo sua casinha com tanto cuidado, rolaram de rir. Mal sabiam eles que o lobo mau já estava vigiando a casa do primeiro porquinho. E quando Cícero chegou em casa e viu o lobo mau na espreita, só teve tempo de entrar depressa e fechar a porta. – Abra já esta porta, seu porquinho malcriado! - Gritou o lobo. – Não abro não, não abro não. – Então eu vou soprar, depois eu vou bufar, e sua casinha eu vou derrubar! E o lobo soprou, e o lobo bufou. E a casinha de palha ele derrubou! Então o porquinho saiu correndo, numa disparada, para a casa do mano Heitor. E foi só ele entrar e fechar a porta e.. Toc, toc, toc! La estava o lobo batendo. Mas os porquinhos não abriram e o lobo então disse bem alto: – Eu vou embora! Estes porquinhos são muito espertos pra mim... Os porquinhos foram espiar lá fora e não viram mais o lobo, que estava bem escondido atrás de umas árvores. E então bateram de novo na porta: toc, toc, toc! Os porquinhos levaram o maior susto. Mas, quando olharam lá fora, o que viram foi um carneirinho numa cestinha: – Quem está aí? - Perguntou Heitor. – Abram a porta, simpáticos porquinhos... eu sou um pobre carneirinho e não tenho onde dormir - disse o lobo. Porque na verdade o carneirinho não passava do lobo disfarçado. Mas aí eles repararam bem e viram que aquele carneirinho tinha uns dentões muito grandes e umas patas muito peludas. – Não abrimos não, não abrimos não! O lobo ficou louquinho da vida: – Pois então eu vou soprar, e eu vou bufar, e a sua casinha eu vou derrubar! E o lobo soprou, e o lobo bufou, e a casinha de gravetos ele derrubou! Os dois porquinhos saíram numa disparada. Foram bater na casa do pouquinho prático, que já estava até esperando por eles. – Entrem, entrem, e vamos fechando a porta, que aqui o lobo mau não entra! O lobo mau estava mesmo danado e gritou: – Pois eu vou soprar, e eu vou bufar, e a sua casinha eu vou derrubar! E o lobo mau soprou, e o lobo mau bufou, e a casinha de tijolos ele não derrubou! Então o lobo mau teve uma ideia brilhante: – A chaminé! Eu vou entrar é pela chaminé! E o lobo escorregou pela chaminé abaixo... Direitinho dentro de uma panela de água fervendo! Foi a última vez que os porquinhos viram o lobo mau. Porque ele subiu pela chaminé, como se fosse um foguete de São João, e nunca mais apareceu por ali.

**1 - ATIVIDADE:** Após ter feito a leitura da fábula, crie os fantoches dos três porquinhos e do lobo mau, com objetos que tenha em casa. Use sua criatividade, pode usar como palco atrás das cortinas. Usando seus fantoches reconte a fábula, pode pedir ajuda da família para gravar e até mesmo pra participar da encenação.

**Exemplos:**

   
 

**Pode fazer pesquisas de outros modelos na internet.**

**Ótima semana!**